

ANA HELENA PAIXÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Vinte horas. Foi quanto durou o expediente da secretaria de Educação, Maristela Neves, no primeiro dia de aula nas escolas públicas do Distrito Federal. Ela diz ter acordado às 3h para supervisionar a distribuição de carteiras. Desde a madrugada e até o fim das aulas noturnas, era informada, em seu gabinete, sobre os problemas. Não foram poucos. Professores protestaram contra o remanejamento pretendido pela secretaria, e houve escolas que trocaram as aulas por reuniões pedagógicas. Sobraram críticas às medidas provisórias adotadas no início do ano letivo. "Mas foi uma ousadia universalizar a Educação, inserir mais de 60 mil novos alunos no sistema. Sabíamos dos desafios que enfrentaríamos", disse a secretária, no meio da tarde, sem apresentar cansaço. A seguir, a resposta da secretária às principais pendências desse início de ano letivo.

CARTEIRAS

Maristela Neves explicou que a licitação para a compra de carteiras a serem usadas na Educação Infantil ocorreu em dezem-

bro e o contrato foi assinado em janeiro. O material deveria ser entregue em 9 de fevereiro, mas o fornecedor não cumpriu o prazo e pediu, no último dia 11, prorrogação de 60 dias. "Com isso, de sexta a domingo, montamos uma operação de guerra para recuperar os bens inservíveis, que estavam parados nas escolas", disse. Ao todo, 21 mil cadeiras e mesas foram limpadas e pintadas por 240 funcionários da secretaria e presidiários. Depois, ganharam tampos e encostos novos em uma empresa de Taguatinga. "Distribuímos tudo. Só faltou para três escolas, onde pedimos às diretoras para receber as crianças e trabalhar com elas sentadinhas no chão para não frustrá-las", resumiu. Ela garante que amanhã todas as escolas estarão equipadas. Quando o novo material chegar, substituirá carteiras que estragarem e equipará escolas ainda em construção. "Temos cinco mil crianças, ainda não matriculadas, que começam a estudar em, no máximo, 90 dias."

PROFESSORES

Desde quinta-feira passada e até sexta-feira, as regionais levantam a carência e o excesso



MARISTELA NEVES: "FOI UMA OUSADIA UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO"

de professores em cada disciplina, por escola. "Já sabemos que há excesso. Vamos remanejar", disse Maristela. Enquanto faltam 1.469 professores em algumas, há 833 sobrando em outras. Também há 1.951 profissionais fora de sala por motivos particulares, cedidos para outros órgãos ou trabalhando na secretaria e regionais.

"Isso indica que ainda não precisamos contratar para vagas definitivas. É só levar o professor para onde falta." Primei-

ro, serão remanejados os professores em exercício provisório (que assumiram vagas de colegas mortos ou aposentados) em cidades com quadro excedente. Depois, os removidos por interesse da administração pública e professoras que foram trabalhar mais perto de casa enquanto amamentavam, mas cujos filhos já cresceram. "Por último, se precisar, removeremos os professores lotados em vagas definitivas."

O excedente do Plano Piloto

CORREIO BRAZILIENSE

15 FEV 2005

irá para São Sebastião e Paranoá; do Gama para Santa Maria; de Sobradinho para Planaltina; de Taguatinga, Ceilândia e Guará para Riacho Fundo, Recanto das Emas, Brazlândia e Samambaia. O Guará servirá ainda a Estrutural. Além disso, professores que foram concursados para o Ensino Infantil, mas migraram para outras séries, voltarão a lidar com crianças de 4 e 5 anos.

UNIFORME E MATERIAL

O kit escolar, com caderno, lápis, borrachas, régulas e apontadores, só chega mesmo depois do dia 21. E isso, apenas para as 98 mil crianças que já integravam o Renda Minha em 2004. "Agora que as aulas começaram, entregaremos, em sala de aula, uma carta informando aos pais a data de entrega do kit. Não dava para entregar antes porque alguém poderia ter mudado de endereço", justificou Maristela.

Não há prazo para a entrega dos kits para as demais crianças e de uniformes para todos os alunos de baixa renda. "Sequer abrimos a licitação para o uniforme. A matrícula foi até a sexta-feira antes do carnaval. Não deu para fechar o cadastro úni-

co. No primeiro levantamento, tínhamos 170 mil crianças a mais. Isso baixou para 132 mil", diz. "Imagina se tivesse comprado uniforme antes. Ia sobrar, desnecessariamente. Isso deve ficar para o segundo semestre."

Ela sugere ainda que os pais que receberam o Renda Minha durante as férias usem o dinheiro do benefício para a compra de roupa e material. "E, em casos extremos, os pais podem recorrer às associações de pais e mestres das escolas, que tem dinheiro próprio e pode usá-lo para isso."

ACOMODAÇÕES

Além da construção de salas provisórias em madeirite, do transporte para cidades vizinhas e do aluguel de prédios em escolas particulares, a secretaria anunciou a construção de escolas pré-moldadas no Itapoá e na QNR, em Ceilândia, para receber as crianças da Educação Infantil. Mas, no Itapoá, a Secretaria ainda negocia um terreno, próximo à pista, com a União. "É o único espaço ali que cabe uma escola", justifica Maristela Neves. Até a negociação ser concluída, 1.141 alunos com 4 e 5 anos permanecem em casa.